



# Violência nas Escolas

*Em memória do Lúcio Elias.*



O caso do massacre de Suzano é recorrente e a violência está em nossa cultura de valorização patrimonial acima da vida e da dignidade humana. Há 17 anos iniciei na Assembleia Legislativa de SP o debate sobre "Violência nas Escolas"! Constatamos, naquela época, que mais de 80% das escolas públicas do Estado tinham alguma forma de violência! E, assim, trabalhamos com o NEV-Núcleo de Estudos da Violência-USP, com a Metodista, a PUC e, mais tarde, com o INSEFUSA - Fundação Santo André. Uma referência negativa de violência nas escolas era (e continua sendo) os Estados Unidos, a qual foi retratada em "Tiros em Columbine". Concluímos que as causas deste tipo de violência estavam relacionadas ao seguinte: 1. Assédio moral-bullying; 2. O projeto pedagógico não sabe lidar com o denominado "aluno problema" e com a desagregação familiar; 3. Desvalorização dos profissionais da educação. A imagem dos professores não é mais referência para os alunos, para os pais e para a sociedade. Os professores foram "proletarizados" e massacrados pelas instituições escolares. Suas dignidades pessoais e profissionais foram aviltadas; 4. Desestruturação dos recursos humanos e até mesmo dos prédios e equipamentos escolares; 5. Desincentivo e até mesmo restrições à participação da comunidade escolar e da comunidade do entorno no projeto da escola. Por isso, a escola deixou de ser referência para o bairro ou para a comunidade onde

está instalada; 6. A escola se fechou para a comunidade do entorno e se fecha cada dia mais, quando deveria ser aberta, fisicamente e para debater os problemas do bairro, dos alunos e pais, inclusive nos finais de semana; 7. Despreparo pedagógico da segurança escolar; 8. Não disponibilização de uniformes para os alunos ou um simples avental e calçados para evitar as disputas de marcas da moda; 9. Desvalorização da vida e da dignidade da pessoa humana; 10. Não há políticas de desconstrução da cultura da violência e para a construção da cultura da paz; 11. É necessário proibir a venda de armas para civis e apoiar as Políticas Públicas do Desarmamento, pois temos milhões de armas clandestinas nas mãos de civis honestos que não sabem lidar com armas de fogo e ficam, ainda mais vulneráveis a bandidos e a cometerem delitos passionais e fúteis; 12. Inexistência de Equipes de Mediações de Conflitos e de Prevenção à Violência nas Escolas envolvendo a comunidade interna e externa e profissionais multi- interdisciplinares. Entre outros pontos! O fato é que as autoridades não levaram nada disso em conta e, na verdade, muitos candidatos, utilizaram o discurso da violência, do ódio, da intolerância, da liberação das armas de fogo e, infelizmente, com grande eco na sociedade para derrotar os seus inimigos políticos. Nas últimas eleições não houveram debates sobre Políticas Públicas e foi uma das eleições mais intolerantes e odiosas da história recente do Brasil. Neste sentido, a sociedade também é responsável por aquilo que apóia e pelas consequências de suas ações ou omissões. Estamos colhendo hoje aquilo que plantamos ontem. Podemos plantar a semente do bem e colhermos a paz, mas quando plantamos a semente do ódio e da intolerância e a cultivamos, vamos apenas multiplicar aquilo que temos de primitivo e incivilizado.

**Vanderlei Siraque, doutor em Direito-defendeu a tese: "Instrumentos Jurídicos Necessários para Garantir o Direito à Segurança Pública".**

